

## PLANTAS ÚTEIS NO DISTRITO BONFIM DE FEIRA, BAHIA

**Carla Alessandra Melo de Freitas Bastos<sup>1</sup>; Liana Maria Barbosa<sup>2</sup>**

1. Bolsista PIBEX, Graduanda em Licenciatura em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [carla.meelo@gmail.com](mailto:carla.meelo@gmail.com).

2. Orientadora, Departamento de Ciências Exatas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [liana@uefs.br](mailto:liana@uefs.br).

**PALAVRAS-CHAVE:** Bonfim de Feira; Manifestações religiosas; Folhagens.

### **Introdução**

Este trabalho tem como objetivo apresentar o inventário das plantas úteis, que resultou do projeto de extensão, cuja finalidade foi elaboração do inventário e a partir do mesmo criar espaços de ações educativas informais com a população do distrito Bonfim de Feira, Feira de Santana, Bahia. O distrito situa-se no setor oeste de Feira de Santana e dispõe de 27 centros religiosos (dados de dezembro de 2011), dos quais dezesseis são de orientação cristã (católica, evangélica, pentecostal e outra orientação cristã) e onze de orientação afro-brasileira, conforme se apresenta na classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. A motivação para o estudo das plantas medicinais do distrito ocorreu durante a observação da “Procissão de Ramos” de 2009, onde Barbosa *et al.* (2010) identificaram vários itens vegetais de uso medicinal e místico. Portanto, o projeto de extensão foi elaborado e desta maneira, as plantas tornaram-se objeto e as manifestações religiosas passaram a ser campo de investigação.

### **Metodologia**

O desenvolvimento do trabalho constou dos seguintes procedimentos metodológicos: (a) Levantamento bibliográfico para o exercício de leitura e subsídios para a compreensão sobre o tema; (b) Trabalhos de campo com observação direta, visitas guiadas para coleta dos itens vegetais e conversas informais para a identificação do significado e uso das plantas pela população. A identificação do uso das plantas foi registrada em cinco manifestações religiosas e populares, que foram documentadas no período 2009 – 2011: “Domingo de Ramos”, “Caboclo”, “Festa de São Roque” e “Festa do Lavrador”. Nestas, foi possível elaborar o catálogo das plantas e realizar entrevistas com uma centena de fiéis, com as seguintes questões: quais itens o(a) entrevistado(a) dispunha, para que serve e como obtém. Adicionalmente, foram efetuadas visitas aos quintais e aos terreiros, tendo como finalidade documentar junto aquele(a) morador(a) o que dispunha no quintal e utilização das plantas. Após esta catalogação realizamos reuniões com o Grupo União de Idosos de Bonfim de Feira para complementação e correção, principalmente sobre a forma de uso dos principais itens amostrados; (c) Identificação científica dos itens amostrados em 2010 pela mestre e bióloga Teonildes Nunes e em 2011, pelo bolsista de iniciação científica Ricardo Machado, ambos do Herbário da UEFS. Outros itens vegetais foram identificados com base no quadro obtido no HUEFS e com base nos referenciais sobre planta medicinal e botânica sistemática no Nordeste e no Brasil, a exemplo de Matos (2007), Lorenzi e Matos (2008), Souza e Lorenzi (2008), Lorenzi (2008) e Queiroz (2009); (d) Tabulação e estatística simples dos dados para compreensão dos principais itens vegetais usados pela população; (e) Divulgação dos resultados, que foi realizada

para socialização dos dados e realização de atividades educativas informais direcionadas para a comunidade de Bonfim de Feira e em eventos científicos.

### **Resultados**

As manifestações religiosas acompanhadas entre 2009 e 2011 foram promovidas pela Igreja do Senhor do Bonfim e pelos Centros de Umbanda de Bonfim de Feira. Dentre estas, na Procissão de Ramos foi possível identificar principalmente itens medicinais e místicos do inventário; na Festa para Caboclo, o uso sacro de folhagens é comum nos rituais de trabalho, nas oferendas alimentares, em chás e banhos, bem como na ornamentação; na Festa de São Roque, a ornamentação dos andores (charolas) com flores e ramagens varia de acordo com o pedido do grupo ou da pessoa, que arca com a arrumação da imagem; na Festa do Lavrador, os itens vegetais identificados representam à colheita e são doados pelos trabalhadores rurais ou pela comunidade católica.

Foram visitados oito quintais e um setor da cobertura vegetal, onde há coleta de folhas para os terreiros. Dentre estes, um quintal na zona rural (povoado de Santa Bárbara) e o local da mata (“Monte do Mussuca”) foram escolhidos para coleta e identificação do nome científico. Esta documentação foi tabelada para uma análise estatística simples e identificação dos itens mais referenciados.

De posse do quadro das plantas úteis, realizamos atividades de extensão (BASTOS, 2011) na Escola Estadual Dr. Carlos Valadares, onde o público é de 1ª a 5ª série; no Centro Paroquial Senhor do Bonfim para a comunidade em geral e no Salão Santo Antônio com o Grupo União – idosos de Bonfim de Feira. Desta maneira, efetuamos um retorno para a comunidade e de alguma maneira, buscamos contribuir para a formação do público na fase escolar.

Souza *et al.* (2007) postulam que “o interesse por plantas medicinais tem aumentado bastante, o que nos leva a crê que devido à elevação do custo de vida em algumas regiões ou falta total das mínimas condições humanas leva à procura pelas plantas, seja para cura de doenças ou para alimentação, sendo atualmente uma busca na melhoria da qualidade de vida e resgate do conhecimento popular”. A utilização de plantas medicinais é uma das formas mais antigas empregadas para tratamento de enfermidades humanas e muito já se conhece a respeito de seu uso por parte da sabedoria popular. No distrito, a população adota itens vegetais principalmente para alívio de enfermidades, rituais, ornamentações e culinária, conforme identifica Bastos (2010). A forma predominante de uso é o chá, sendo que a maioria dessas indicações foi fornecida por mulheres do distrito. Esta constatação faz concordância com as observações de Souza *et al.* (2007) quando afirma “as mulheres tendem a ter maior conhecimento de plantas que crescem próximo a casa, no quintal, no roçado e/ou na horta”.

### **Considerações finais**

Adotamos neste trabalho a terminologia “plantas úteis” para incluir as diversas finalidades apresentadas pela população, tais como medicinais, místicas, mítica ou outras formas de uso (madeira, lenha, ornamental).

Portanto, o inventário das plantas úteis de Bonfim de Feira consta de 232 itens, distribuídas em 58 famílias: Acanthaceae (01), Amaranthaceae (08), Amaryllidaceae (01), Anacardiaceae (14), Annonaceae (02), Apiaceae (02), Apocynaceae (07), Araceae (04), Arecaceae (04), Asphodelaceae (01), Asteraceae (14), Bignoniaceae (03), Bixaceae (01), Boraginaceae (04), Brassicaceae (05), Bromeliaceae (06), Cactaceae (02), Capparaceae (01), Caryophyllaceae (01), Chenopodiaceae (02),

Chrysobalanaceae (01), Commelinaceae (01), Convolvulaceae (01), Crassulaceae (01), Cucurbitaceae (03), Cyperaceae (06), Euphorbiaceae (09), Fabaceae (23), Lamiaceae (24), Lauraceae (01), Liliaceae (02), Lytraceae (03), Malpighiaceae (02), Malvaceae (08), Maranthaceae (02), Meliaceae (01), Moraceae (01), Myrtaceae (04), Nyctaginaceae (01), Olacaceae (01), Oxalidaceae (02), Passifloraceae (01), Phyllanthaceae (02), Phytolaccaceae (03), Piperaceae (01), Plantaginaceae (03), Poaceae (04), Portulacaceae (04), Rhamnaceae (02), Rubiaceae (05), Ruscaceae (02), Rutaceae (05), Sapotaceae (01), Solanaceae (08), Urticaceae (03), Verbenaceae (07), Vochysiaceae (01), Zingiberaceae (01).

Dentre estas famílias, Fabaceae e Lamiaceae contribuíram com o maior número de espécie que corresponde a 9,9% e 10,3 % respectivamente. Deve-se ressaltar que esse resultado corrobora com outros trabalhos, como Roque *et. al* (2010), Souza *et. al* (2007), Monteles (2007).

### Referências

- ALMEIDA, M. Z. 2003. *Plantas medicinais*. Salvador, Edufba. Coleções pré-textos, 214p.
- APG III. 2009. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants. 2009 The Linnean Society of London, *Botanical Journal of the Linnean Society*.
- BARBOSA, L. M. *et al.* 2010. Plantas úteis, religiosidade e recurso natural em Bonfim de Feira. *Revista Interagir*, n.15, p. 19-28.
- BASTOS, C.A.M.F. 2010. O Significado dos Itens Vegetais nas Manifestações Religiosas de Bonfim de Feira. Relatório de Iniciação à Extensão (Orientação: Liana Maria de Barbosa), Feira de Santa: PIBEX-PROEX/UEFS.
- BASTOS, C. A.M.F. 2011. O significado dos itens vegetais nas manifestações religiosas de Bonfim de Feira - BA. *In: XV Seminário Interno de Iniciação Científica, Feira de Santana. XV Anais*, p. 1-1.
- BASTOS, C. A. M. F. 2012. Inventário das plantas medicinais para uma ação de extensão no distrito de Bonfim de Feira. *In: III Congresso Nordestino de Extensão, 2012, Feira de Santana. III CNEU - cultura, diversidade e identidade: o papel da extensão. Feira de Santana: PROEX-UEFS*, p. 1-3.
- LORENZI, H. 2008. *Plantas daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas*. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum.
- LORENZI, H.; MATOS F.A. 2008. *Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas*. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum.
- MATOS, F.J.A. 2007. *Plantas medicinais: guia de seleção e emprego das plantas usadas em fitoterapia no Nordeste do Brasil*. 3. ed. – Fortaleza: Imprensa Universitária.
- MONTELES, R; PINHEIRO, C.U.B. 2007. Plantas medicinais em um quilombo maranhense: uma perspectiva etnobotânica. *Revista de biologia e ciências da terra*, v.7, n.2.
- QUEIROZ, L.P. 2009. Leguminosas da caatinga. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana, 467 p.
- ROQUE, A.A; ROCHA, R.M; LOIOLA, M.I.B. 2012. Uso e diversidade de plantas medicinais da Caatinga na comunidade rural de Laginhas, município de Caicó, Rio Grande do Norte (nordeste do Brasil). *Revista Brasileira. Pl.Med., Botucatu*, v.12,n.1,p.31-42.

- SOUZA, C.G.; ARAÚJO, B.R.N.; SANTOS, A.T.P. 2007. Inventário Etnobotânico de Plantas Medicinais na Comunidade de Machadinho, Camaçari-BA. *Revista Brasileira de Biociências*, Porto Alegre, v. 5, supl. 1, p. 549-551, jul.
- SOUZA, V.C.; LORENZI, H. 2008. *Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG II*. Nova Odessa, SP (Brazil). 2. ed. 704 p.